



## **TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: INSTIGADO PELA LEI DA OFERTA E DA PROCURA**

Leonardo Barcellos Ritter<sup>1</sup>, Caroline Lima Portela<sup>1</sup>, Jennifer Santos dos Santos<sup>1</sup>, Júlia Albarral Santana<sup>1</sup>,  
Rosane Rodrigues Felix<sup>2</sup>, Ieda Márcia Donati Linck<sup>3</sup>

**Resumo:** Esse trabalho aborda sobre o comércio ilegal de animais silvestres, crime pouco comentado e muito comum em nosso país e países do exterior. Como fundamentação teórica, foram utilizados artigos online, livros, revistas virtuais, cuja busca se deu com o uso das palavras chaves: “Animais silvestres”, “Tráfico”, “bem-estar animal”, “Médico Veterinário”, “Oferta”, “Procura”. Seguiram-se os critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, que fossem convenientes ao tema. Nosso planeta é habitado por muitos milhões de espécies, provavelmente nunca saberemos exatamente quantas, pois os esforços dos cientistas em catalogá-las é contrabalanceado pelas altas taxas de extinção praticadas pelo homem e muitas espécies estão sendo perdidas, antes mesmo de serem descobertas e nomeadas. Algumas técnicas novas são criadas constantemente pelos próprios traficantes de animais, para a retirada ilegal dos animais do país (CASTELLS, 1999). Essa prática mostra a ganância do ser humano em obter cada vez mais lucro, cuja prática não se preocupa com a qualidade de vida desses animais, perseguidos por serem incomuns na natureza. Conforme Renctas (2001), o tráfico de animais silvestres apresenta-se estruturado em: 1) Fornecedores: são as pessoas de baixa renda, possuem técnicas próprias de caça 2) Intermediários: são os regatões ou fazendeiros, os quais fazem a conexão entre zonas rurais (locais de captura) e centros urbanos; 3) Grandes comerciantes, menos vulneráveis: responsáveis pelo contrabando nacional e internacional, entre traficantes brasileiros ou estrangeiros especializados, proprietários de criadouros científicos; 4) Consumidores: pessoas que recebem o animal contrabandeado, os que sustentam a oferta do produto. São aquelas que pretendem ter um animal silvestre em casa, bem como criadouros, espetáculos circenses, colecionadores particulares, atividades ligadas à moda, indústrias farmacêuticas e clubes de ornitologia. Quem realmente lucra são os que estão na escala final, os grandes comerciantes; da escala um a três, os valores são multiplicados em dezenas de vezes, chegando a índices perversos (LOPES, 2001 apud HERNANDEZ; CARVALHO, 2006). Dentre tantos, um dos animais silvestres mais interessantes são os quirópteros que constituem a segunda maior ordem de mamíferos em termos de diversidade de espécies, sendo superados apenas pelos roedores. (KOOPMAN 1993 apud PACHECO; FREITAS, 2014). É preciso conhecer muito mais sobre esse assunto, as pessoas, os consumidores, de modo geral, não conhecem e não fazem ideia de como o bem-estar desses animais é afetado por esse ato ilegal. É preciso, informar a população, promover campanhas de conscientização para a não compra, é preciso se vivenciar a ética, a empatia e o respeito aos animais não humanos. Não é apenas uma questão de punição, mas de consciência ambiental, e todos podem ajudar a coibir essa prática, pois isso evita sofrimento e dor a seres tão indefesos. Enquanto o animal humano sustentar a demanda, o tráfico de animais silvestres vai existir. É a lei da oferta e da procura, ou seja, enquanto alguém comprar, terá aquele que vai vender.

**Palavras-chave:** Fauna silvestre. Tráfico. Consciência. Preservação.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: leohimsa@gmail.com, caarolinelportela@gmail.com, jenni.santos441@gmail.com, julialbarral67@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências/Unijuí. Mestre em Extensão Rural/UFSM. Graduada em Pedagogia/ Unijuí. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais/Unicruz. Membro do NEEPS e GPEHP/Unicruz. E-mail: rfelix@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Doutorado pelo PPGL/UFSM e UA Portugal. Mestre em Linguística pela UPF. Mestre em Educação pela Uninorte. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Membro do GEL e NEEPS/Unicruz. Coordenadora do Proenem/Unicruz. Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: imdlinck@gmail.com